

Funções Psíquicas comprometidas com o TDAH

Psychic functions compromised with ADHD

Funciones psíquicas comprometidas con TDAH

Recebido: 05/03/2022 | Revisado: 13/03/2022 | Aceito: 15/03/2022 | Publicado: 23/03/2022

Aline dos Santos Moreira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9965-9566>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: bioaline2017@yahoo.com

Léia Flauzina da Silva Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6942-1116>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: psicopedagogarjleiaflauzina@gmail.com

Pacifico Ferraz Souto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-665X>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: pacifico.souto@educacao.mg.gov.br

Jean Carlos Triches

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7127-0193>
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil
Faculdade do Oeste de Santa Catarina, Brasil
E-mail: jean.triches@gmail.com

Veronica Cristina Pinto de Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6989-4362>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: veronicaamorim382@gmail.com

Lucélia Aparecida Jagobucci

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7517-4441>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: jagobucci@gmail.com

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno complexo, que possui diagnóstico controverso. A primeira teoria, a biomédica considera a neurobiologia e a segunda, a psicologia histórico-social e delimita-se nesse campo de raciocínio para entender o transtorno e seus comprometimentos. Os sintomas prevalentes são a impulsividade, a desatenção e a hiperatividade, sendo o transtorno amplamente estudado, de forma interdisciplinar. Dentre as muitas consequências e desdobramentos do TDAH, as funções psíquicas são a parte mais comprometida e a partir delas, os potenciais prejuízos para a escolarização, aprendizagem, relacionamentos e interações sociais. O presente estudo justifica-se pela necessidade de explorar melhor a temática e objetiva analisar os comprometimentos a níveis psíquicos, destacando as duas vertentes conceituais para o TDAH. Para tal, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, no que concerne os objetivos. A produção textual resultante compreende, em três tópicos, os resultados obtidos e as discussões permitidas, respeitando os limites conceituais de cada vertente teórica. As impressões e conclusões estão descritas nas Considerações Finais.

Palavras-chave: Psicologia; Psiquismo; TDAH.

Abstract

Attention Deficit Hyperactivity Disorder is a complex disorder that has a controversial diagnosis. The first theory, biomedical, considers neurobiology and the second, historical-social psychology and delimits itself in this field of reasoning to understand the disorder and its commitments. The prevalent symptoms are impulsivity, inattention and hyperactivity, and the disorder is widely studied in an interdisciplinary manner. Among the many consequences and consequences of ADHD, the psychic functions are the most compromised part and from them, the potential damages for schooling, learning, relationships and social interactions. The present study is justified by the need to better explore the theme and aims to analyze the impairments at psychic levels, highlighting the two conceptual strands for ADHD. To this end, we used a bibliographic research, of a descriptive and exploratory nature, regarding the objectives. The resulting textual production comprises, in three topics, the results obtained and the discussions allowed, respecting the conceptual limits of each theoretical aspect. The impressions and conclusions are described in the Final Considerations.

Keywords: Psychology; Psychism; ADHD.

Resumen

El Trastorno por Déficit de Atención em Hiperactividad es em 2mpression complejo que tiene em diagnóstico controvertido. La primera 2mpres, biomédica, considera la 2mpresiones2 y la segunda, la 2mpression histórico-social y se delimita em este campo de razonamiento para 2mpresione el 2mpression y sus 2mpresiones. Los 2mpressi prevalentes son la 2mpresiones2, la inatención y la hiperactividad, y el 2mpression es ampliamente estudiado de manera interdisciplinaria. Entre las muchas consecuencias y consecuencias del TDAH, las funciones psíquicas son la parte más comprometida y de ellas, los daños potenciales para la escolarización, el aprendizaje, las relaciones y las 2mpresiones sociales. El presente 2mpress se justifica por la necesidad de profundizar em el tema y tiene como objetivo analizar las 2mpresiones em los niveles psíquicos, destacando las dos corrientes conceptuales para el TDAH. Para ello, utilizamos em investigación bibliográfica, de carácter descriptivo y 2mpresiones, em cuanto a los objetivos. La producción textual resultante 2mpression, em 2mpr temas, los resultados obtenidos y las discusiones permitidas, respetando los 2mpress conceptuales de cada aspecto teórico. Las 2mpresiones y conclusiones se describen em las Consideraciones Finales.

Palabras clave: Psicología; Psiquismo; TDAH.

1. Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno complexo que possui diagnóstico controverso, entre duas vertentes. A primeira, a biomédica que conduz a interpretação pelo viés neurobiológico e a segunda que abrange a psicologia histórico-social e delimita-se nesse campo de raciocínio para entender o transtorno e seus comprometimentos.

Todavía a tríade sintomática é pertinente e compreende a impulsividade, a desatenção e a hiperatividade, sendo o transtorno amplamente estudado, de forma interdisciplinar.

Dentre as muitas consequências e desdobramentos do TDAH, as funções psíquicas são a parte mais comprometida e a partir delas, são discutidos e debatidos os conceitos do transtorno assim como os potenciais prejuízos para a escolarização, aprendizagem, relacionamentos e interações sociais.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de explorar melhor a temática e objetiva analisar os comprometimentos a níveis psíquicos, destacando as duas vertentes conceituais para o TDAH.

2. Metodologia

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008) é desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em artigos científicos e livros, de caráter descritivo e exploratório, no que concerne os objetivos.

A produção textual resultante compreende, em três tópicos, os resultados obtidos e as discussões permitidas, respeitando os limites conceituais de cada vertente teórica. As impressões e conclusões estão descritas nas Considerações Finais.

O TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, considera-se influenciado por origens genéticas, porém são admitidos outros fatores para sua causa, predominante no gênero masculino, que pode persistir até a vida adulta dos sujeitos (Santos, 2011).

O transtorno é caracterizado pela tríade sintomática: desatenção, impulsividade e hiperatividade, sendo amplamente investigado em muitos lugares no mundo e de forma interdisciplinar. Pode estar relacionado a consequências negativas em diferentes aspectos da vida da criança e do adolescente, como no contexto escolar e dificuldades de relacionamento social (Santos, 2011).

Para Caliman (2010), a história do TDAH é delimitada pelo aspecto neurobiológico que compreende desde um defeito no controle moral (concepção) até um defeito inibitório que afeta as funções executivas cerebrais (concepção atual). Nesse sentido, o diagnóstico torna-se muito controverso, pois os críticos da visão neurobiológica, destacam a grande quantidade de

sintomas que ocupam posições diferentes no diagnóstico, a escola como um ambiente que fomenta questões como desatenção, impulsividade e hiperatividades; interesses econômicos por detrás de empresas farmacológicas; as novas realidades culturais, o excesso de informação; a perda da autoridade de instituições como a família, a escola e o Estado, dentre outros.

Os principais autores críticos à visão biomédica são, em sua maioria, autores da Psicologia numa abordagem Histórico-cultural, pois esta não aceita a visão maturacionista das funções psicológicas, questiona o uso de medicamentos de forma indiscriminada, dando atenção e prioridade a uma visão que compreende o social, histórico, cultural e biológico de forma integrada para o entendimento da formação do psiquismo humano (Eidt;Tulesky, 2010; Eidt & Tulesky 2014; Girão & Colaço, 2018; Leite & Tulesky, 2011; Mello, 2007; Ribeiro & Viégas, 2016; Leite & Rebello, 2014; Signor, 2013 apud Viana & Coelho, 2019).

Porém existem estudos epidemiológicos que foram realizados em culturas distintas que buscam comprovar que o TDAH existe em todas as culturas, comprovando que o TDAH não seria secundário a fatores ambientais como a educação recebida pelos pais ou a questões e conflitos psicológicos (Santos, 2011).

Para melhor entendimento do estudo acerca das funções psíquicas e seu comprometimento devido o TDAH, destaca-se as teorias distintas.

A teoria Histórico cultural de Vygotsky

Para Tuleski (2008 apud Rosa & Franco, 2016), na teoria de Vygotsky, o mesmo baseia-se em teorias anteriores existentes, estudando a fim de superá-las e de construir uma nova Psicologia, onde "A natureza social das ideias se manifesta com muito mais facilidade em um fato filosófico como fato científico" (Vygotsky, 1991, p. 272, apud Tuleski, 2008 apud Rosa & Franco, 2016).

No início do século passado, a Escola de Vigotski criticou a psicologia idealista na qual as faculdades humanas se manifestam durante o desenvolvimento, num processo de amadurecimento orgânico, fazendo das funções psíquicas constantes e comuns a todos os homens em diferentes épocas. Essa teoria estuda as disfunções cerebrais separadas do contexto histórico-social (Eidit & Tuleski, 2010).

A teoria Histórico-cultural compreende o homem no agora e no futuro, ou seja, em como está e em como poderá estar com o passar do tempo e devido ao desenvolvimento individual, do ser cultural. Nesse contexto, a Psicologia precisa manter um olhar amplo que abarque o biológico, o social e o cultural, consciente que o homem é um ser social, influenciado pela sociedade na qual vive (Rosa & Franco, 2016).

Desde o nascimento, os seres estão em constante contato e interação com os demais, com os adultos e com o meio cultural. Os processos psicológicos mais complexos são desenvolvidos de acordo com a mediação do adulto, onde a criança apropria-se de meios historicamente determinados e historicamente constituídos de informações, da linguagem e símbolos (Rosa; Franco, 2016).

Asbahr e Nascimento (2013 apud Rosa & Franco, 2016, s.p.) defendem que, para Vygotsky, a natureza determina as necessidades dos homens e a história determina quais serão essas necessidades, e que esse analisa as implicações educacionais das teorias psicológicas no desenvolvimento da aprendizagem, que são:

Concepção inatista: O desenvolvimento humano distingue-se pelo intrínseco, ou maturação meramente biológica.

Concepção empirista: O conhecimento do homem vem de sua experiência com o meio físico e social, a qual provoca mudanças de comportamento, ou seja, educação vista como mero processo de transmissão de conhecimento

Concepção dualista: Existência de um processo de maturação, que depende do desenvolvimento neurológico de um lado e, de outro lado, a aprendizagem é considerada em si mesma um processo de desenvolvimento.

No mesmo estudo, definem que o desenvolvimento das funções psíquicas é construído por mediações culturais, deslocando a dificuldade de aprendizagem do nível individual para o social e que esse desenvolvimento ocorre mediante o relacionamento entre o biológico e o cultural (o biológico ultrapassa seus limites orgânicos anteriormente estabelecidos uma vez que é mediado por um adulto para ser desenvolvido) (Leite, 2010 apud Rosa; Franco, 2016).

Todas as funções psíquicas superiores são relações interiorizadas de origem social, são o fundamento da estrutura social da personalidade. Sua composição, estrutura genética e modo de ação, em uma palavra, toda natureza é social; inclusive ao converter-se em processos psíquicos, segue sendo quase social. O homem mesmo a sós consigo conserva funções de comunicação. (Vygotsky, 1931, p.151 apud Leite, 2010 apud Rosa & Franco, 2016, s.p.).

Essa concepção, da psicologia histórico-cultural, o desenvolvimento e a aprendizagem, que compreendem as funções psíquicas superiores como a atenção e o controle voluntário do comportamento, dependem fundamentalmente da apropriação de signos (linguagem) e da cultura através da mediação realizadas por outras pessoas. Nessa perspectiva, as crianças com TDAH possuem uma apropriação parcial da atividade humana ao passo que a cultura e a cognição são elementos inseparáveis na construção do psiquismo humano (Eidt & Tulesky, 2010, Eidt & Tulesky 2014; Girão & Colaço, 2018; Leite & Tulesky, 2011; Mello, 2007; Ribeiro & Viégas, 2016; Leite & Rebello, 2014; Signor, 2013 apud Viana & Coelho, 2019).

Contudo, existe a teoria biomédica de visão idealista que é prevalente pois envolve alguns aspectos, entre tais a visão natural e biológica da constituição do psiquismo do ser humano, que é utilizado de forma individual para caracterizar disfunções cerebrais, separadas dos contextos históricos e sociais dos sujeitos.

A teoria biomédica

Barkley pode ser considerado um dos autores que exemplificam a visão biomédica pois, segundo ele, o TDAH é:

(...) um transtorno do desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e o nível de atividade. [...] Esses problemas são refletidos em prejuízos na vontade da criança ou em sua capacidade de controlar seu próprio comportamento (Barkley, 2002, p.35 apud Eidt, Tuleski, 2010).

O mesmo afirma também sobre estar desatento ou hiperativo que não se trata de um momento temporário que será superado, como uma simples fase da infância; e que não é apenas uma questão de educação, de ter disciplina ou não, de haver ou não o controle parental, como não é um sinal de maldade infantil (Barkley, 2002, p.35 apud Eidt, Tuleski, 2010).

Segundo Barkley (2002 apud Eidt, Tuleski, 2010), a criança com TDAH apresenta poucas chances de desenvolver as funções psíquicas superiores, pois acredita que esse evolui juntamente com a criança. “Até 80% das crianças em idade escolar com diagnóstico de TDAH continuarão a ter a doença na adolescência, e entre 30 e 65% continuarão a apresentá-lo na vida adulta, dependendo de como o transtorno é definido em cada caso particular. (Barkley, 2002, p.105 apud Eidt, Tuleski, 2010).

Para ele, o TDAH opera uma redução das funções psíquicas superiores como a atenção e o controle voluntário do comportamento em algo primitivo e biológico, como declara:

Encaro o TDAH como um transtorno do desenvolvimento da capacidade de regular o comportamento com um olho voltado ao futuro.

Acredito que o transtorno tenha sua base numa área do cérebro com subatividade que, enquanto amadurece, fornece meios crescentes de inibição comportamental, de auto-organização, autorregulação e previdência.

[...] a deformidade comportamental causada por essa subatividade é perniciosa, insidiosa e desastrosa em seu impacto na capacidade de uma pessoa lidar com seus afazeres diários críticos, através dos quais os seres humanos se preparam para o futuro, próximo ou distante. (Barkley, 2002, p.40 apud Eidt, Tuleski, 2010).

Nessa perspectiva, deve-se destacar algumas consequências do TDAH para as funções psíquicas.

Consequências nas funções psíquicas

Como foi abordado, independente da visão acerca do TDAH, se biomédica ou histórico-cultural, ambas concordam que existem consequências para o psiquismo humano.

Na visão Histórico-cultural, a atenção voluntária de uma criança com TDAH que seria “supostamente” anormal em outras concepções, é entendida como um instrumento de apropriação de cultura que trabalha parcialmente na apropriação das atividades humanas e que pode ser desenvolvido através da mediação com outros seres enquanto que os signos culturais atuam como mediadores internos de controle do comportamento do sujeito (Ripper, 1993 apud Viana; Coelho, 2019).

Na visão biomédica, dentre as abordagens e consequências referidas, inclui-se o TDAH como um transtorno que compromete a região frontal do cérebro, responsável por muitas atividades do psiquismo humano, dentre as quais pelas funções executivas. Essas abrigam distintos subdomínios cerebrais importantes para que as pessoas “funcionem” corretamente, que são:

Elaboração de raciocínio abstrato, alternância de tarefas, planejamento e organização de atividades, elaboração de objetivos, geração de hipóteses, fluência e memória operacional, resolução de problemas, formação de conceitos, inibição de comportamentos, auto monitoramento, iniciativa, autocontrole, flexibilidade mental, controle de atenção, manutenção do esforço sustentado, antecipação, regulação de comportamentos e criatividade (Santos, 2011, p. 31)

As Funções Executivas (FE) se apresentam em três categorias: o autocontrole ou autodomínio, ou seja, a capacidade de resistir a fazer algo que seja tentado para privilegiar o objetivo, ajuda os indivíduos a permanecerem atentos, a agir de forma menos impulsiva e a ficarem concentrados no trabalho; a memória do trabalho, ou seja, a capacidade de conservar informações na mente, permitindo utilizar as mesmas para vincular ideias, calcular mentalmente as questões e estabelecer o que é prioridade; e a flexibilidade executiva que é a capacidade de pensar criativamente e adaptação a constantes mudanças (imaginação e criatividade para resolver problemas) (Oliveira et al., 2019).

As FE compreendem ações voluntárias, auto organizadas e independentes, que visam atingir um objetivo específico. Tais processamentos acontecem em outros momentos como o de informações, ou seja, mudanças podem afetar a aprendizagem da criança (Tourinho et al., 2016 apud (Oliveira et al., 2019).

Nessa perspectiva, os indivíduos com TDAH apresentam funcionamento executivo deficiente, o que prejudica o processo de escolarização, interferindo diretamente na aprendizagem dessa população (Oliveira et al., 2019).

Ainda sobre as Funções Executivas, Santos (2011) destaca alguns possíveis déficits associados a determinadas funções, que estão distribuídas na tabela a seguir:

Tabela 1: Funções Executivas e possíveis déficits associados.

FES	POSSÍVEIS DÉFICITS ASSOCIADOS
Controle da atenção.	Impulsividade, falta de auto-controle, dificuldades para completar tarefas, cometimento de erros de procedimento que não consegue corrigir, responder inapropriadamente ao ambiente.
Processamento de informação	Respostas lentificadas (leva mais tempo para compreender o que é pedido e para realizar tarefas), hesitação nas respostas, tempo de reação lento.
Flexibilidade cognitiva.	Rigidez no raciocínio e nos procedimentos (faz as coisas sempre da mesma forma, repetindo erros cometidos anteriormente), dificuldade com mudanças de regras, de tarefas e de ambientes.
Estabelecimento de objetivos	Poucas habilidades de resolução de problemas, planejamento inadequado, desorganização, dificuldades para estabelecer e seguir estratégias eficientes, déficit no raciocínio abstrato.
Memória operacional	Dificuldade tanto no processo de codificação, armazenamento e evocação, dificultando o aprendizado de novas informações e de lembrar as ações a serem realizadas no dia a dia.
Controle inibitório	Dificuldade para inibir comportamentos inadequados e que possam interferir na realização das atividades.

Fonte: Santos (2011).

Existem outras áreas do desenvolvimento que apresentam consequências oriundas do TOD que dificultam a aprendizagem e o processo de escolarização dessa população: algumas apresentam dificuldades em comunicação, ou seja, não entendem perfeitamente o que lhes é dito ou pedido, prejudicando os relacionamentos; outras não conseguem se expressar corretamente, prejudicando a capacidade de se relacionar e de controlar comportamentos; algumas apresentam má articulação na fala e interpretação, dificultando a organização do pensamento, principalmente quando há a necessidade de respostas completas e interpretação; há indícios de prejuízo na coordenação motora fina, demandando maior tempo na escrita (Santos, 2011).

Portanto, o TDAH é um transtorno complexo, com consequências nas funções psíquicas que trazem grandes prejuízos para essa população, não somente na escolarização, como na vida, nos relacionamentos (com o eu, o outro e o mundo), aprendizagem e experiências de mediação, que podem trazer desdobramentos em diversos níveis, de comportamentais a psicológicos.

Considerações Finais

O TDAH se apresenta como transtorno complexo, compreendido de forma diversa entre a medicina e a psicologia histórico-cultural.

Diante de teóricos como Vygotsky e Barkley e seus diferentes posicionamentos em relação ao desenvolvimento e transtornos nessa área, pode-se afirmar que ainda existem estudos e pesquisas a serem feitos para dúvidas e incertezas sejam sanadas.

Todavia, cabe ressaltar que, de forma independente de teoria, muitas funções psíquicas são comprometidas devido o transtorno, originando desdobramento de prejuízos a níveis comportamentais, relacionais, de aprendizagem, escolarização, motores e de comunicação.

Portanto, o TDAH permanecerá como temática pertinente entre os debates e discussões de dificuldades de aprendizagem e comportamentais, e de rendimento escolar, dentre outros.

Referências

- ABDA. (2016). O TDAH e o processo de aprendizagem. Textos. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. <https://tdah.org.br/tdahoprocessoaprendizagem/#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20com%20TDAH%20apresentam,controle%20motor%20ou%20grosso.> Ex. incorreto: “Arruda, M. A. Levados da Breca – um guia sobre crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de atenção
- Amorim, C. (2017). *O TDAH tem cura?* [HTTPS://dda.deficitdeatencao.com.br/artigos/tdah-tem-cura.html](https://dda.deficitdeatencao.com.br/artigos/tdah-tem-cura.html)
- Arruda, M. A. (2006). Levados da Breca – um guia sobre crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH. Pdf. Ribeirão Preto. <https://www.estantevirtual.com.br/livros/marco-a-arruda/levados-da-breca/2178283709>.
- Assis, F C de; Miranda, M. J. C. (2015) *Hiperatividade e o Déficit de Atenção no contexto escolar*. Anais. Educere. Congresso Educacional de Educação. Paraná. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19960_8259.pdf
- Azevedo, R. M. D (2015). *O TDAH na perspectiva da inclusão*. Universidade Cândido Mendes, 37 f., Brasília. https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/50640.pdf.
- Barkley, R. A., (2020) Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade – Manual para diagnóstico e tratamento. Pdf. 3ª edição. Artmed. <https://grupoautentica.com.br/autentica/livros/tdah-transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade/1831>.
- Brasil, República Federativa do Brasil. *Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021*. Diário Oficial da União, publicado em: 01/12/2021, Edição: 225, Seção: 1, Página: 5, Dezembro, 2021.
- Brzozowski, F. S.; S, Caponi A. (2009) *Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade: classificação e classificados*. Physis: Revista de Saúde Coletiva, IMS – UERJ, s. p., Rio de Janeiro. <https://www.scielo.org/article/physis/2009.v19n4/1165-1187/>.
- Caliman, L. V. (2010). *Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH*. Psicologia Ciência, Vol 30, nº 1, s.p., Espírito Santo. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/?lang=pt>.
- Costa *et al.* (2020). *Perspectivas de alunos com TDAH na Educação Básica Pública Brasileira*. Anais. CONEDU, Maceió, https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA10_ID5845_01092020111333.pdf.
- Couto, T. S., Júnior, M. R. M. & Gomes, C. R. (2010). *Aspectos Neurobiológicos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão*. *Revista Ciências e Cognição*. <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/2021>.
- Cypel, S. (2003). *A Criança com Déficit de Atenção e Hiperatividade: Atualização para pais, professores e profissionais de saúde*. 2. ed. São Paulo: Lemos Editorial.
- Eidit, N. M; Tuleski, S. C. (2010) *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e psicologia histórico-cultural. Educação das Pessoas com Necessidades Especiais e Inclusão* • Caderno de Pesquisa, vol. 40 (139) , São Paulo, < <https://www.scielo.br/j/cp/a/RM8nGJevFs35R68vKyMnVtf/?lang=pt>>.
- Gil, A.C. (2008) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas. Pdf.
- Oliveira, C. S; Lima, C. S; Couto, F. P. *Jogos digitais e funções executivas em escolares com Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): algumas reflexões*. Revista Cenas Educacionais. Caetité. Bahia, v. 2, n. 1, p. 29-43, jan./jun. 2019.
- Pereira, C. de S. C. (2009), *Conversas e controvérsias: uma análise da constituição do TDAH no cenário científico e educacional brasileiro*. Pdf. Casa de Oswaldo Cruz, 176 f., Rio de Janeiro, <http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/teses/dissertacaoclaricedesa.pdf>.
- Rosa, O. F.; Franco, A. (2016) de. *O desenvolvimento da Atenção: o TDA e o TDAH na escolarização. Programa de Desenvolvimento Educacional*. Em: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Universidade Estadual de Maringá. Paraná. <http://www.cdhcostaesilva.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/7/560/259/arquivos/File/PDE-ONICE.pdf>.
- Santos, M. de A. P. dos. *Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade*. Universidade Cândido Mendes. 54 f., Rio de Janeiro, 2011:< http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R200566.pdf.
- Silva, F. X. *O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na escola: uma revisão de literatura*. Revista Educação Pública, v. 21, nº 14, 20 de abril de 2021. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/14/o-transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-na-escola-uma-revisao-de-literatura>.
- Viana, E. F. C; Coelho, J. P. L. *Desenvolvimento da atenção voluntária e a crítica medicalização da doença: TDAH à luz da Psicologia Histórico-cultural*. Anais. Conedu. Editora Realize. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA4_ID10960_15082019125310.pdf.